

## NARRATIVAS NA WEB: REELABORANDO A MEMÓRIA COLETIVA EM DI- ÁLOGO COM A COMUNIDADE E A ESCOLA

**Andreza Soares de Souza<sup>1</sup>, Gustavo Barroso Marinho<sup>1</sup>, Isaac Mateus Cândido Brito<sup>1</sup>, Lyvia Guida  
Manhas Machado<sup>1</sup>, Roberto Lima Sales<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Estudantes da 2ª Série do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico em informática - IFTO - Campus Paraíso. e-mail: <[museupso@gmail.com](mailto:museupso@gmail.com)>

<sup>2</sup> Professor, Mestre em Educação - IFTO. e-mail: <[betorls@ifto.edu.br](mailto:betorls@ifto.edu.br)>

**Resumo:** Este estudo procura refletir sobre a reelaboração da memória coletiva na web, e para aprofundar na discussão, procuramos explorar os novos recursos da web 2.0, a partir da ferramenta Wikispaces e suas formas de compartilhamento de imagens e textos. Concebidos como privilegiados canais de fluxo das memórias, o hipertexto e as imagens serão analisadas na perspectiva halbwachiana, bem como em demais referenciais que exploram o conceito de imagem, hipertexto e memória. Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, tendo como cenário da pesquisa o contexto de um projeto de extensão e como sujeitos investigados jovens estudantes oriundos do ensino médio e alguns membros colaboradores da comunidade. Os resultados apontam a potencialidade da metodologia deste projeto em intensificar a interação entre escola, museu e comunidade e possibilitar um espaço virtual para a reelaboração da memória coletiva por parte de alguns estudantes e membros colaboradores da comunidade local.

**Palavras-chave:** memória coletiva, museu, comunidade, escola

### 1 INTRODUÇÃO

Este estudo toma como base os resultados iniciais do projeto de extensão "A criação de um Museu Virtual e a reelaboração da memória coletiva da cidade de Paraíso do Tocantins e das comunidades quilombolas"<sup>1</sup>. Dessa forma, estes resultados constituíram-se como um recorte pelo qual procurou-se refletir sobre a reelaboração da memória coletiva na web, e para aprofundar na discussão, procuramos explorar os novos recursos da web 2.0, a partir do uso da ferramenta Wikispaces como uma forma de protótipo inicial para o museu virtual e para a verificação das possíveis formas de compartilhamento de imagens e textos.

Para a análise desta experiência nos deteremos nas práticas de produção e compartilhamento de narrativas imagéticas e textuais – mediadas pelo sistema Wikispaces - realizadas por estudantes participantes desta pesquisa. Neste sentido, será discutido o significado desta experiência comunicativa como provocadora do exercício de rememorar na web e suas dimensões sócio-educativas. Neste aspecto, as imagens digitais e o hipertexto<sup>2</sup> serão concebidos como privilegiados canais de conexão com a memória coletiva.

<sup>1</sup> Este projeto de extensão tem como objetivo registrar e tornar público um acervo da memória coletiva da cidade de Paraíso do Tocantins e das comunidades Kalungas do Tocantins em um museu virtual. A fase de implementação do museu virtual foi dividida em duas etapas: (1) prototipação e (2) implementação do sistema final. Neste artigo será abordado somente a fase de prototipação do sistema Museu Virtual. O protótipo pode ser acessado no seguinte endereço: <<http://rememorar.wikispaces.com/>>.

<sup>2</sup> Primeiramente, o termo hipertexto foi elaborado por Vannevar Bush, quando publicou um artigo denominado "As we may think", teorizando sobre a possibilidade da produção de texto não linear (BUSH, 1945, p. 106-107). Em 1963, Ted Nelson (1965) dedicou-se ao estudo do hipertexto como forma de consulta de documentos de forma não-linear em um sistema informatizado.

Este estudo tem o objetivo de investigar e refletir sobre as possibilidades de reelaboração da memória coletiva na web e suas contribuições para o processo educacional.

E para aprofundar na discussão, procuramos explorar os novos recursos da web 2.0, a partir do desenvolvimento de um protótipo. Partindo da compreensão de que estas novas técnicas de colaboração e criação coletiva, quando praticadas numa ação conjunta e dialógica entre usuários e sistema, causam um impacto histórico-social significativo, podendo, dessa forma, potencializar a elaboração da memória coletiva em ambientes web.

## 3 JUSTIFICATIVA

As redes digitais adquiriram novos recursos hipertextuais que não estão mais restritos somente a publicação. Surge, dessa forma, a web 2.0, uma nova Web, fundada na cooperação e no intenso uso de imagens, na qual é possível perceber novas práticas hipertextuais capazes de potencializar a construção coletiva de conhecimento.

Em decorrência, parte-se da compreensão de que o ciberespaço, quando explorado de forma estratégica, pode tornar-se um ambiente potencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que envolvam memória coletiva. A qual poderá ter sua constituição agilizada pelo poder de processamento das informações dos novos suportes digitais, que incorporam práticas coletivas de escrita, leitura, representação e recuperação de informações e fazem da contemporaneidade o lugar privilegiado da linguagem visual.

Diante do avanço das redes digitais, torna-se imprescindível explorar novas possibilidades de reelaboração da memória neste ambiente, o qual assume uma nova arquitetura baseada na “forma organizacional que distribui informação, poder, geração de conhecimento e capacidade de interconexão em todas as esferas de conhecimento” (CASTELLS, 2003, p. 220).

## 4 A WEB 2.0, O HIPERTEXTO COOPERATIVO E O USUÁRIO CO-AUTOR: PARTICIPAÇÃO ATIVA NO CIBERESPAÇO

A organização social tornou-se complexa e fluída, o sujeito contemporâneo se circunscreve num contexto também em dispersão, na medida em que os interesses são diversos e ambíguos (BAUMAN, 2001, 2007). São mudanças sociais cada vez mais aceleradas, surgem novas formas de pensar e discutir o sujeito e suas relações.

Neste contexto, a informática expandiu o compartilhamento e a socialização de informações, dando novo significado ao tempo e ao espaço, tornando-se o marco contemporâneo na forma de organizar e veicular informação. A Web 2.0 surge como uma nova plataforma fundada na cooperação, e neste sentido concebe os usuários como co-autores dos conteúdos digitais (O'REILLY, 2015). Ou seja, a web 2.0 transforma a Internet numa hipermídia, oferecendo a possibilidade de criação, armazenamento e compartilhamento de documentos e produção de sentidos. Dessa forma, os websites não são mais gerados como unidades isoladas, cuja construção fica restrita apenas aos programadores, e sim, edificados a partir da ação coletiva/cooperativa dos usuários-autores.

Na contemporaneidade, a hipertextualidade eletrônica atinge um alto nível de compartilhamento e interatividade, dando abertura ao usuário para participar da criação de um hipertexto cooperativo. Portanto, a web evoluiu para uma base de cooperação e prática de criação coletiva, onde seus usuários têm a oportunidade de participar da construção de conteúdos digitais (PRIMO & RECUERO, 2006).

Nesta nova configuração do hipertexto, imagem e som são incorporados ao texto, e dessa forma a memória assume um novo formato, visto que “o suporte da informação torna-se infinitamente leve, móvel, maleável. O digital é uma matéria, se quisermos, mas uma matéria pronta a suportar todas as metamorfoses, todos os revestimentos, todas as deformações” (LEVY, 1993,

p.103).

Podemos citar diversos sistemas que comportam estes novos recursos hipertextuais, com destaque para os sistemas Wiki (como Wikipédia, Wikispaces, Wikinews), Blogs, Flickr, Del.icio.us, Youtube, Facebook, entre outros. Em especial, também destacamos o portal brasileiro do Museu da Pessoa (MUSEU DA PESSOA, 2016) como uma relevante experiência com a memória no ambiente web, este sistema já possui milhares de depoimentos de pessoas anônimas e se propõe a tornar-se um repositório para qualquer indivíduo que queira registrar via internet as suas memórias.

## **5 MEMÓRIA COLETIVA: NÓS SOMOS A MEMÓRIA QUE TEMOS**

No percurso trilhado pela humanidade, desde a oralidade aos registros diversos - em cavernas, barro, palimpsestos, livros, meios eletrônicos -, percebemos uma seqüência de tentativas de memorização social. A rede digital, na contemporaneidade, torna-se mais veloz, mais ampla, mais democrática e complexa. Os suportes tecnológicos estão numa constante e frenética evolução. Nesta ótica, mudam-se os meios e permanece o desejo do homem de ficar para a eternidade. É neste ritmo que os homens deixam suas marcas e seus vestígios.

Conforme Bush (1945) e Lévy (1993), a pesquisa na mente humana processa-se por associações de idéias (os sistemas de informação são desafiados a atingir este nível de qualidade). Neste aspecto, Lemos (2004) diz que “a inteligência individual não existe”, isto se deve ao fato de que a inteligência do indivíduo é constituída pelos diversos dispositivos de cognição e por influências mútuas, resultantes de suas práticas sociais. Em complemento, Robredo (2003) afirma que a conversão do conhecimento é um processo social entre indivíduos e não confinado dentro de um indivíduo.

Neste caso, como pensamos por associação, nossa memória não é construída apenas individualmente. Em nossa mente funciona uma rede de pensamentos, que interligam as lembranças, que se entrecruzam e que são recuperados de acordo com as ideologias e o entorno social em que o indivíduo está inserido no momento em que precisa recuperar alguma informação.

As lembranças, portanto, não são formadas individualmente, visto que é “impossível conceber o problema da evocação e da localização das lembranças se não tomarmos para ponto de aplicação os quadros sociais reais que servem de ponto de referência nesta reconstrução que chamamos de memória” (HALBWACHS, 2004, p. 10). As lembranças de um indivíduo sempre estão ligadas a uma relação com o seu grupo social, não existem fora dele (HALBWACHS, 2004).

Segundo Gondar (2006), somente no século XIX é que se reconhece que a memória não se reduz à pura e simples verdade do que passou, ela é constituída a partir das relações sociais. Minhas lembranças dependem de uma lembrança alheia, este apoio na memória do outro confere maior exatidão as informações que recuperamos (HALBWACHS, 2004). Para Halbwachs (2004), a memória individual seria um ponto de vista sobre a memória coletiva, este ponto de vista varia de acordo com as relações que cada indivíduo estabelece com os outros e com os meios. Somos inspirados por outros indivíduos, por outros grupos, por jornais, revistas, ou livros.

“A memória está presente em tudo e em todos” (SEPÚLVEDA, 2003, p. 25), não é só pensamento, imaginação e construção social, é também experiência de vida que transforma outras experiências. Neste sentido, recordar é um processo de interação e negociação intercultural. Na contemporaneidade, novos sentidos e visualidades culturais são

construídos a partir do entrelaçamento de culturas, em suas dimensões locais e globais. Em decorrência, as novas tecnologias provocam a desterritorialização das culturas e sua inserção nos ritmos e virtualidades do ciberespaço (MARTÍN-BARBERO, 2010, p. 229).

## **6 METODOLOGIA DE TRABALHO**

Este estudo se organizou a partir de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa. Adotou-se também o estudo de caso como técnica de pesquisa (GIL, 2008).

O sistema educacional possui um importante papel no desenvolvimento e na inserção histórico-cultural do educando na complexa sociedade contemporânea. Diante deste quadro, elegemos o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFTO) – Campus Paraíso do Tocantins e o município de Paraíso do Tocantins como espaços sociais para realização deste experimento.

Como sujeitos investigados, selecionou-se jovens estudantes que freqüentam a 2ª série do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Informática. Também foram envolvidos outros colaboradores (compostos por membros das famílias dos estudantes e por moradores oriundos dos bairros onde residem tais estudantes).

### **6.1 Estratégias metodológicas**

Para a análise desta proposta realizamos uma prática pedagógica coletiva de produção, compartilhamento e troca de narrativas imagéticas, que se estruturou na promoção e validação de 03 oficinas, com duração total de 10 horas. Onde os estudantes envolvidos foram capacitados para operar softwares de edição de imagens e o sistema web de publicação coletiva Wikispaces, e além disso, participaram de palestras (Palestra: “Educação para a Memória Coletiva” - ministrada pelo professor de História da instituição de ensino-; Palestra: “A Linguagem Visual veiculada em Sistemas Wiki” - ministrada pelo autor deste estudo -).

Neste estudo, pelo curto espaço de tempo para sua realização e pela amplitude dos dados coletados (narrativas orais, produção visual e interações em grupo), nos limitamos apenas em observar as interações dos participantes durante a fase de execução do experimento no protótipo do Museu Virtual, no intuito de desvelar possíveis avanços no processo de construção reelaboração da memória coletiva na Web, especialmente em ambientes Wiki. Os dados coletados que não foram analisados servirão de referência para outros estudos.

Com esta meta, o estudo se organizou nas seguintes etapas:

- 1 – Capacitação dos sujeitos da pesquisa;
- 2 – Promoção de diálogos com a comunidade no intuito de desvelar lembranças referentes à herança cultura da cidade de Paraíso do Tocantins - TO. O que resultou na coleta de narrativas orais e fotografias cedidas por órgãos públicos e por alguns moradores da região, aqui considerados como narradores-colaboradores;
- 3 – Promoção de uma oficina para: sistematização do material coletado, definição dos temas e das categorias, e planejamento da construção do hipertexto coletivo;
- 4 – Promoção de duas oficinas para: leitura crítica e ressignificação do material (junto aos narradores-colaborativos), edição e publicação do material no ambiente Wikispaces;
- 5 – Divulgação do material para a comunidade escolar;
- 6 – Análise do experimento.

## **7 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na ação pedagógica deste estudo, que durou dois meses, resgatamos e tornamos público 133 fotografias. Em meio as interações sociais ocorridas nas oficinas, estas fotografias foram ganhando sentidos, foram carregadas de histórias e “memórias subterrâneas” relacionadas a toda a comunidade.

Dentre as atividades, os alunos interagiram com os moradores da comunidade no intuito

de compartilhar e resgatar informações da história da cidade. Nestas atividades, os alunos foram organizados em grupos e a cada semana visitavam seus bairros de origem e estabeleciam diálogos com os moradores da comunidade. Ao final das visitas à comunidade, os grupos se reuniram para sistematizar as narrativas e fotografias coletadas. Em seguida, baseado nas discussões e debates, estes materiais foram organizados ressignificados, em forma de fotomontagens e textos coletivos. Ou seja, as fotografias coletadas foram digitalizadas e armazenadas no ambiente virtual, a organização, edição e (re)montagem das fotografias foram realizadas com base nas narrativas dos estudantes participantes e dos narradores-colaboradores, resultando em um produto imagético que incorpora a narrativa oral, algumas histórias de vida e a releitura destes valores histórico-culturais no presente.

Neste aspecto, o protótipo potencializou as tessituras e negociações de narrativas imagéticas e estimulou o diálogo ativo, numa interação mútua entre os participantes da pesquisa, o que resultou no revigoramento de lembranças muitas vezes esquecidas. E neste embate a partir do presente ganhavam força no registro coletivo.

Percebemos que as construções/representações sociais presentes nas fotografias e nas produções visuais ao mesmo tempo que são alimentadas pela realidade social, alimentam também o imaginário coletivo do grupo, contribuindo para a formação de uma memória coletiva que será propagada nos encontros ações comunicativas do cotidianos. Nesta ótica, a memória é viva e, portanto, carregada por grupos vivos, e está em permanente construção (NORA, 1993).

Os alunos criaram suas próprias tags e trilhas hipertextuais no momento em que cada informação foi cadastrada no ambiente Wikispaces, ou seja, o próprio usuário representou e recuperou a informação através de links e tags que ele próprio atribuiu ao evento comunicacional. Para maior eficiência no processo de organização e recuperação da informação os alunos definiram categorias de tags tanto nas contas individuais quanto na página de publicação coletiva, o que ampliou e refinou ainda mais os mecanismos de busca, onde passaram a permitir pesquisas através de usuários, grupos, tags, links ou palavras relacionadas. Além disso, os alunos também trocaram comentários sobre as fotos, marcaram fotos como favoritas, e formaram redes sociais dentro e fora do sistema Wiki.

Dessa maneira, todas as informações e imagens foram interconectadas de forma personalizada, permitindo aos alunos acompanhar todas as atualizações por meio de suas contas individuais, tendo acesso às lembranças de outros usuários quando de suas navegações e interações no Wikispaces. Em decorrência, os participantes da pesquisa construíram suas próprias memórias apoiados tanto nas experiências vividas em conjunto como nas memórias dos outros, conferindo maior exatidão no que buscam quando tentam recuperar informações (HALBWACHS, 2004).

Tomando como base os primeiros resultados, percebemos que os sujeitos da pesquisa tiveram a necessidade fundamental de estabelecer relações entre o passado e o presente da comunidade para poder compreender e estabelecer sentidos a sua realidade, de modo que o confronto entre imagens pretéritas e contemporâneas é parte fundamental para o resgate da memória coletiva do grupo. Neste processo, pensamentos são conectados, lembranças são relacionadas e recuperadas de acordo o contexto e a interação interpessoal, e assim percebemos que as lembranças não são formadas individualmente, dependem da interação com lembranças alheias (HALBWACHS, 2004).

No decorrer das interações entre os grupos durante as oficinas surgiam novos sentidos, novas ressignificações e, conseqüentemente, constantes alterações de conteúdo foram realizadas no ambiente virtual. O ato de rememoração depende de um comportamento narrativo em constante metamorfose, pois se trata da “comunicação a outrem de uma informação, na ausência do acontecimento ou do objeto que constitui o seu motivo” (LE GOFF, 2003, p. 421).

As fotografias revelaram registros fatos e pessoas que estavam esquecidas ou guardadas num arquivo público ou nas gavetas dos móveis dos narradores, e potencializaram o resgate de lembranças que queriam preservar. É neste sentido que a imagem, enquanto instancia de uma inte-

ração social, “revolucionaria a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica” (LE GOOF, 2003, p. 466). Considerando também os estudos de Halbwachs (2004), em especial aos apontamentos deste autor em relação ao diálogo entre uma lembrança e os pontos de vista compartilhados por seus interlocutores-rememoradores, no sentido de que a evocação de uma lembrança precisa da existência de pontos de vista compartilhados pelos membros de uma comunidade, permitindo que a imagem se torne o registro da relação intersubjetiva, assim como a relação social.

Percebemos que as práticas coletivas de publicação e edição de conteúdo imagético potencializaram formas de escrita, leitura, representação e recuperação de informações via web. Desse modo, tanto os estudantes participantes quanto os narradores-colaboradores, representantes da comunidade local, compartilharam narrativas e fotografias do contexto histórico da cidade de Paraíso do Tocantins.

Esta nova prática hipertextual na web permitiu que os usuários gerenciassem o seu próprio conteúdo, e isto garantiu a participação ativa, a interação, a autonomia para negociar e compartilhar memórias, onde suas informações publicadas adquiriram potencial para atingir um alcance global e assim estabelecer uma negociação entre diversas culturas.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendemos, com nesta prática pedagógica, que o processo de compartilhamento coletivo no protótipo do Museu Virtual possibilitou novas experiências e garantiu maior eficiência nos processos de representação e consulta aos dados, além de ter impulsionado as relações dialógicas entre os interlocutores e ter estimulado processos de autoria. Não apenas pela liberdade que os estudantes tiveram de realizar uma leitura não-linear, mas fundamentalmente em relação à liberdade de elaborar sua própria redação hipertextual, de intervir no conteúdo e abrir novos caminhos. E foi justamente nesta fase da pesquisa que passamos a compreender que esta amplitude de interconexão e a participação ativa dos estudantes movimentaram permanentemente os conteúdos publicados, bem como, garantiram as condições necessárias para tornar um espaço virtual um dos ambientes propícios a reelaboração da memória coletiva na web.

Isto nos remota ao pensamento de Bush (1945), o qual afirmou que necessitamos não somente registrar e armazenar informações, mas também consultá-las e compartilhá-las. Desta forma, o protótipo Museu Virtual já permite que o usuário crie e organize suas próprias informações com base na relação com o grupo, o que lhe garante maior controle na recuperação, pois ele é o próprio arquiteto do seu hipertexto. Neste caso, as lembranças mesmo as mais pessoais, são transformadas na relação com o outro, dos quais podemos nos lembrar em conjunto, já que a memória é construção reconstrução, recorrência, das quais participam “memórias alheias”. E, portanto, não se resume a estoques estáticos de informação, mas a um conjunto de informações complexas, dinâmicas, em permanente interconexões, metamorfoses, disputas cortadas pelo presente.

Neste estudo compreendemos que as tecnologias (novas ou velhas) podem exercer importantes papéis na construção e preservação da memória. Não se tratando apenas de estocar informação, mas de otimizar os processos de organização e recuperação destas informações, a partir do reconhecimento de que “a sucessão da oralidade, da escrita e da informática não se dá por simples substituição, mas antes por complexificação e deslocamento dos eixos de gravidade” (LEVY, 1993, p.10).

E neste intuito, buscamos evidenciar a necessidade de reflexão e promoção de uma educação por meio para da memória coletiva mediada pelas novas tecnologias como fonte de ativação da participação cidadã na criação, cuidado preservação e valorização da herança cultural local, visando à formação da identidade cultural e a otimização do uso das novas e velhas tecnologias como ferramentas facilitadoras do processo de rememoração coletiva. E neste processo os sujeitos

compreendem que são ativos no processo histórico.

Todavia, antes de uma ação deste gênero é necessário compreender que a memória viva é fruto da interação e construção social, das relações dialógicas, da negociação entre culturas, enfim do fenômeno coletivo de interiorização (HALBWACHS, 2004). Portanto, a constituição da memória coletiva não depende unicamente de tecnologias, estas não bastam por si só, são apenas o meio, o suporte potencializador, a extensão do homem. Visto que uma ação de individualização das memórias sociais na web apenas irá gerar acúmulos de dados fragmentados, um estoque de informações sem sentido.

“A memória é o que ainda é vivo na consciência de um grupo para o indivíduo e que é significativo para a comunidade” (HALBWACHS, 2004, p. 126). Ressaltamos o grande desafio da recuperação/socialização/exteriorização da memória coletiva, do qual os meios de comunicação e a educação tem papel ativo.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

\_\_\_\_\_. **Vida líquida**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Jorge. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2004.

BUSH, Vannevar. **As we may think**. 1945. Disponível em:  
<http://www.theatlantic.com/unbound/flashbks/computer/bushf.htm>. Acesso: 10-jul-2017.

CASTELS, Manuel. **A galáxia da internet – reflexões sobre a internet , os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CHARTIER, Roger. **Os Desafios da Escrita**. São Paulo: Unesp, 2002.

GONDAR, Jô. Quatro proposições sobre memória social. In: DODEBEI, Vera; GONDAR, Jô. **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa. 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro Editora, 2004.

KOSSOY, B. **História e Fotografia**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1989.

KOSSOY, B. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Tradução de Bernardo Leitão. Campinas: Unicamp, 2003.

LE MOS, André. **Cibercultura e identidade cultural: em direção a uma cultura copyleft?** **Contemporânea**, v.2, n.2, p.9-22, Dez. 2004.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Convergência digital e diversidade cultural**. In: MORAES, Dênis de (org.). **Mutações do visível**. Da comunicação de massa à comunicação em rede. Tradução de



Diego Alfaro. São Paulo: Pão e Rosas, 2010.

MUSEU DA PESSOA. Disponível em: <http://www.museudapessoa.net>. Acesso: 30-abril-2017.

NELSON, T. The Hypertext. Proceedings of the World Documentation Federation, 1965.

NORA, Pierre. Entre a Memória e a História: a problemática dos lugares (Trac. Yara aun Khoury). **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 27-28, 1993.

O'REILLY, Tim. **What is Web 2.0?** Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. Disponível em: <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>. Acesso: 30-jan-2017.

PRIMO, Alex; RECUERO, Raquel. A terceira geração da hipertextualidade: Cooperação e conflito na escrita coletiva de hipertextos com links multidirecionais. **Revista da Faculdade de Comunicação Casper Líbero**, ano IX, n. 17. Jun. 2006.

ROBREDO, Jaime. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

RHEINGOLD, H. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva Publicações, 1996. 367p.

SANTAELLA, L. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 2001.

SANTOS, B. de S. **Um Discurso Sobre as Ciências**, 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SEPÚLVEDA, Myrian dos Santos. **Memória coletiva teoria social**. São Paulo: Annablume, 2003.